



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão  
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro - Rioprevidência

## **ATA DA 37ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DO RIOPREVIDÊNCIA REALIZADA NO DIA 29 DE MARÇO DE 2016**

Ao vigésimo nono dia do mês de março de dois mil e dezesseis, às dez horas, reuniu-se o Conselho Fiscal do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro - Rioprevidência – na sua sede, à Rua da Quitanda número cento e seis, terceiro andar. Presentes os Senhores Conselheiros Mariléa Lucio Ormond, no exercício da Presidência, Hugo Freire Lopes Moreira, no exercício de Secretário, e Luís Everardo da Silva Braga, membro efetivo. Verificada a presença de quórum, instalou-se a reunião com a seguinte pauta: **Item Um. Aprovação do Balanço Exercício dois mil e quinze. Item Dois. Apresentação do cálculo atuarial.** A Presidente do Conselho, Senhora Mariléa Lucio Ormond, deu as boas vindas a todos. A reunião iniciou-se com o **Item Dois.** O Gerente de Controle Interno e Auditoria, Senhor José Roberto de Oliveira, apresentou aos Conselheiros o Coordenador de Atuária, Senhor Rodrigo Ribeiro da Luz, que iniciou a apresentação do item com dados de estatística dos servidores do Plano Previdenciário: há dezessete mil e quarenta servidores ativos, mas já apresenta duas aposentadorias por invalidez e oito pensionistas. O Coordenador de Atuária explicou que o custo normal anual total do Plano Previdenciário totalizou a taxa de vinte e oito vírgula oitenta e três por cento sobre a folha de ativos, o equivalente a cento e oitenta milhões oitocentos e noventa e oito mil quinhentos e cinquenta e dois reais e sessenta e dois centavos mensais. Deste valor, vinte e três vírgula dezenove por cento constituem-se como custos de aposentadorias com reversão aos dependentes; um vírgula quarenta e sete por cento caracterizam-se como custos de invalidez com reversão ao dependente; três vírgula zero um por cento com pensão de ativos; zero vírgula zero um por cento com auxílios; e um vírgula quinze por cento com administração do

Folha 1 de 3

Plano. De acordo com o Senhor Rodrigo Luz, no Resultado Atuarial do ano de dois mil e quinze, a reserva matemática do Plano Previdenciário, que compreende as receitas depois de deduzidas as obrigações, ambas trazidas a valor presente, totalizou duzentos e oitenta milhões quinhentos e quarenta e oito mil quatrocentos e sessenta e nove reais e quinze centavos, representando uma variação de duzentos e oitenta e três por cento em relação ao período anterior, enquanto o déficit atuarial variou negativamente sessenta e um por cento, alcançando no ano de dois mil e quinze o valor de doze milhões duzentos e sessenta mil e sessenta e dois reais e oitenta e um centavos. O Coordenador de Atuária explicou que o Fundo Previdenciário está no início de sua constituição, não estando ainda assentado, e que o superávit atuarial apresentado configurou-se como reduzido em função da quantidade de pensões e de aposentadorias concedidas. O Senhor Rodrigo Luz passou aos dados do Plano Financeiro, no qual há duzentos e cinco mil setecentos e quinze servidores ativos, cento e sessenta e um mil novecentos e cinquenta e seis aposentados, e sessenta e nove mil quinhentos e trinta e nove pensionistas. Segundo o servidor, o custo normal anual total do Plano Financeiro totalizou a taxa de vinte e seis vírgula quarenta e quatro por cento sobre a folha de ativos, o equivalente a três bilhões trezentos e vinte e oito milhões três mil quatrocentos e cinquenta e dois reais e setenta e oito centavos mensais. Deste valor, dezessete vírgula quarenta e um por cento constituem-se como custos de aposentadorias com reversão aos dependentes; dois vírgula vinte e um por cento caracterizam-se como custos de invalidez com reversão ao dependente; cinco vírgula sessenta e seis por cento com pensão de ativos; um vírgula quinze por cento com auxílios; e um vírgula quinze por cento com administração do Plano. O Coordenador de Atuária esclareceu que no Resultado Atuarial do ano de dois mil e quinze, a reserva matemática do Plano Financeiro totalizou duzentos e quatorze bilhões setecentos e oitenta e cinco milhões trezentos e dezenove mil seiscentos e trinta e três reais e sessenta e sete centavos, representando uma variação de vinte e um por cento em relação ao período anterior, enquanto o déficit atuarial variou cinquenta e cinco por cento, alcançando no ano de dois mil e quinze o valor de cento e oitenta bilhões oitocentos e oitenta e dois milhões sessenta e oito mil duzentos e setenta e seis reais e trinta e um centavos. O Senhor

Rodrigo Luz destacou que os grandes problemas do Fundo Financeiro são o passivo atuarial, o qual se tornou responsável pelo déficit técnico atuarial, e a queda da precificação do *Brent* do petróleo, a qual se tornou responsável pela variação da reserva matemática. Além disso, outros fatores como o aumento da expectativa de vida, aposentadorias precoces e a paridade de remuneração dos servidores inativos com os ativos também pressionaram a reserva matemática do Fundo. **Item Extra Pauta Um.** O Gerente de Controladoria, Senhor Milton Gusmão do Nascimento, apresentou as Demonstrações Contábeis do Rioprevidência referentes ao Exercício de dois mil e quinze: no Fundo Financeiro, as receitas realizadas totalizaram doze bilhões oitocentos e setenta e um milhões novecentos e noventa e quatro mil cento e sessenta e quatro reais. Deste total, as receitas provenientes da Lei Complementar número cento e sessenta e três de dois mil e quinze foram responsáveis por cinquenta e um vírgula sessenta e sete por cento da arrecadação, enquanto que as contribuições previdenciárias foram responsáveis por trinta e quatro vírgula oitenta e sete por cento, seguidas pelos royalties de petróleo e gás, que equivaleram a dez vírgula setenta e sete por cento deste valor, demais receitas, as quais foram responsáveis por um vírgula quarenta e nove por cento do total, compensação previdenciária, que correspondeu a zero vírgula sessenta e um por cento, e rendimentos de aplicações financeiras, responsáveis por zero vírgula cinquenta e nove por cento. O Senhor Milton do Nascimento esclareceu que as receitas arrecadadas no ano de dois mil e quinze variaram negativamente oito vírgula trinta e nove por cento em relação ao ano anterior. De acordo com o Gerente de Controladoria, as despesas liquidadas referentes ao exercício de dois mil e quinze totalizaram treze bilhões novecentos e vinte e seis milhões setecentos e noventa e quatro mil quatrocentos e trinta e oito reais, cumprindo destacar, ainda, o aporte no Rioprevidência dos recursos provenientes do Tesouro Estadual, no valor de quinhentos e quarenta e dois milhões e noventa mil reais para a cobertura de insuficiência financeira. O servidor esclareceu que desde o ano de dois mil e sete não era necessário o aporte de recursos do Tesouro Estadual, tendo a situação se revertido em dois mil e quinze. Com relação à composição das despesas, o Senhor Milton do Nascimento elucidou que as despesas previdenciárias são responsáveis por noventa e cinco vírgula

noventa e quatro por cento do valor; enquanto que as despesas administrativas correspondem a três vírgula zero dois por cento; e sentenças judiciais e precatórios respondem por um vírgula zero quatro por cento. O Gerente de Controladoria exibiu gráficos com o Balanço Patrimonial consolidado, com a composição do Ativo Real do Fundo e com a composição do Passivo Real do Fundo referentes ao exercício de dois mil e quinze. O Senhor Milton do Nascimento passou às Demonstrações Contábeis do Fundo Previdenciário: as receitas realizadas totalizaram cento e oitenta e um milhões quinhentos e cinquenta e sete mil seiscentos e sessenta e dois reais. Deste total, as receitas provenientes das contribuições previdenciárias foram responsáveis por noventa vírgula sessenta e nove por cento da arrecadação, enquanto que os rendimentos de aplicações financeiras foram responsáveis por nove vírgula vinte e um por cento. De acordo com o Gerente de Controladoria, as despesas liquidadas referentes ao exercício de dois mil e quinze totalizaram um bilhão setecentos e cinquenta e dois mil duzentos e quarenta e seis reais. Com relação à composição das despesas, o Senhor Milton do Nascimento elucidou que as despesas administrativas correspondem a oitenta e seis vírgula sessenta e um por cento; enquanto que as despesas previdenciárias são responsáveis por treze vírgula trinta e nove por cento do valor. O Gerente de Controladoria exibiu gráficos com o Balanço Patrimonial consolidado, com a composição do Ativo Real do Fundo e com a composição do Passivo Real do Fundo referentes ao exercício de dois mil e quinze. O Senhor José Roberto de Oliveira falou a respeito do resultado do cruzamento de dados feito dentro do próprio Rioprevidência e com diversos entes de previdência municipais, por meio de números de CPF, e disse que o Certificado de Regularidade Previdenciária da Autarquia foi renovado até o mês de setembro de dois mil e dezesseis. O servidor informou, ainda, que as Prestações de Contas dos Bens Móveis e dos Bens em Almoarifado referentes ao Exercício financeiro de dois mil e quinze foram aprovadas com regularidade pela Auditoria Interna do Rioprevidência. A Presidente do Conselho, Senhora Mariléa Lucio Ormond, falou das preocupações futuras da Autarquia frente às questões financeiras do Estado do Rio de Janeiro. **Item Um.** O Senhor Hugo Freire Lopes Moreira disse que não foi verificado qualquer apontamento significativo a ser feito nos relatórios mensais encaminhados aos Conselheiros, e elogiou o trabalho do

Rioprevidência em fornecer informações qualificadas. O item foi colocado em votação, e os Conselheiros presentes aprovaram o Balanço do Exercício dois mil e quinze. A Senhora Mariléa Ormond agradeceu a oportunidade de desenvolver um trabalho como membro deste Conselho, e de saber da licitude do que é realizado na Autarquia. O Senhor Hugo Moreira agradeceu à equipe do Rioprevidência pelo trabalho realizado em conjunto e pela facilidade de acesso à informação, e o Senhor Luís Everardo da Silva Braga agradeceu a colaboração de todos. O Senhor José Roberto de Oliveira entregou aos Conselheiros os relatórios das Prestações de Contas dos Bens Móveis e dos Bens em Almoxarifado referentes ao Exercício financeiro de dois mil e quinze. Nada mais havendo a tratar, a Presidente, em comum acordo com os demais membros, encerrou a reunião, e eu, Hugo Freire Lopes Moreira, lavrei a presente ata que será assinada pelos demais membros deste Conselho Fiscal.

**Mariléa Lucio Ormond**  
Presidente do Conselho

**Hugo Freire Lopes Moreira**  
Primeiro-Secretário do Conselho

**Luís Everardo da Silva Braga**  
Membro